



MÉDICOS VETERINÁRIOS DE RUA E MEDICINA VETERINÁRIA UCS: AÇÃO COM ANIMAIS DE TUTORES EM VULNERABILIDADE SOCIAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

HIGOR MANUEL CAMARGO DOS SANTOS; KARINA AFFELDT GUTERRES; ANA CAROLINE ROSSI; LAÍS REZZADORI FLECKE; LEANDRO GOIS DE ALMEDA

RESUMO

Introdução: O laço afetivo com animais de estimação pode ser muito forte ou representar o único elo afetivo da pessoa em situação de vulnerabilidade. As políticas brasileiras de acolhimento às populações de rua não incluem espaços para animais, acabando por dificultar e/ou impossibilitar a permanência das pessoas nestes programas. A participação das ONGs se torna essencial para que o acolhimento dos animais de tutores em situação de rua seja realizado de forma eficaz, uma vez que moradores de rua não possuem condições financeiras e informações necessárias para cuidar dos seus animais de estimação. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência no projeto Médicos Veterinários de Rua, abordando temas referentes à sua dinâmica, execução e importância. **Relato de experiência:** Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul, através da ONG Médicos Veterinários de Rua promoveram uma ação com animais em vulnerabilidade social. Os animais passaram por avaliação prévia e receberam atendimento, sendo trabalhada também a parte educativa com a comunidade, explicando a importância do controle e prevenção de doenças infecciosas e de caráter zoonótico. **Resultados e discussão:** Os Médicos Veterinários de Rua buscam suprir a demanda de atendimento em saúde dos animais, estando focada na educação, prevenção, promoção da saúde e atenção primária a animais em situação de vulnerabilidade. A participação das ONGs se torna essencial para que o acolhimento dos animais em situação de rua seja realizado de forma eficaz, uma vez que moradores de rua não possuem condições financeiras e informações necessárias para cuidar dos seus animais de estimação. Durante atendimento, os animais receberam antiparasitários e vacinas, sendo trabalhada também com a comunidade questões voltadas para saúde pública uma vez que questões sócio econômicas vêm consideravelmente modificando o padrão de doenças endêmicas, contribuindo para a aumento de patógenos aos animais domésticos e também para seres humanos. **Conclusão:** No presente trabalho, pontos importantes surgiram, como a visão da saúde pública sobre a população de rua e o acolhimento dos animais destas pessoas, destacando também a importância das ONGs que desempenham um papel extremamente importante com animais em vulnerabilidade.

Palavras-chave: Cão; Gato; Desamparo; ONGs; Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença (BRASIL, 2016), entretanto, existe um vão na dinâmica da saúde nacional entre a fundamentação e a efetivação do direito à cidadania e ao acesso aos serviços de saúde na prática (RODRIGUES, et al., 2019). No Brasil, o número de pessoas em situação de rua vem aumentando nos últimos anos

(SICARI; ZANELLA, 2018), sendo consequência do agravamento de questões sociais e econômicas (RODRIGUES, et al., 2019).

O laço afetivo com animais de estimação pode ser muito forte ou representar o único elo afetivo da pessoa em situação de vulnerabilidade. As políticas brasileiras de acolhimento às populações de rua não incluem espaços para animais (CUNHA, 2015), acabando por dificultar e/ou impossibilitar a permanência das pessoas nestes programas (BALTAR; GARCIA, 2019).

Nesse contexto, surge os Médicos Veterinários de Rua, fazendo parte da ONG Médicos do Mundo, que busca prestar atendimento multidisciplinar a moradores em situação de vulnerabilidade, em que são ofertados atendimento médico, odontológico, jurídico, entre outros. A ONG Médicos Veterinários de Rua busca suprir a demanda de atendimento em saúde dos animais, estando focada na educação, prevenção, promoção da saúde e atenção primária a animais em situação de vulnerabilidade, realizando atividades de triagem, avaliação médica, tratamento, entre outros. O projeto conta principalmente com a presença de médicos veterinários e estudantes de medicina veterinária. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência no projeto de extensão universitária junto a ONG Médicos Veterinários de Rua, abordando temas referente à sua dinâmica, execução e importância.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia 07/11/2021, acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul, através do Projeto Médicos Veterinários de Rua promoveram uma ação com animais em vulnerabilidade social em Caxias do Sul (Figura 1), com supervisão de professores e Médicos Veterinários voluntários. Foram atendidos 20 animais entre cães e gatos de moradores de rua e recicladores.



Figura 1. A – Equipe de médicos veterinários e acadêmicos de medicina veterinária. B – Filhotes atendidos. C – Atendimento e exame físico dos animais. D – Conversa educativa com pessoas em situação de vulnerabilidade.

Os animais passaram por avaliação prévia e foram encaminhados para atendimento, que, além das imunizações, incluiu medicamentos e exames laboratoriais de acordo com cada caso. Os atendimentos foram registrados em prontuários (Figura 2A), permitindo coletar informações sobre condição corporal dos animais, resultados dos exames físicos como histórico, avaliação das mucosas, linfonodos, pulso femoral, nível de desidratação, ausculta cardíaca e respiratória, entre outras informações.

Na abordagem dos médicos veterinários e acadêmicos, os animais receberam antiparasitários e vacinas, sendo trabalhada também a parte educativa com a comunidade, explicando principalmente a importância da castração, vermifugação e vacinação para controle de doenças infecciosas e de caráter zoonótico.



Figura 2. A – Prontuário de atendimento. B – Tutor com animal. C – Vermifugação realizada por Médico Veterinário. D – Atendimento

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais e os seres humanos sempre estiveram próximos entre si, entretanto, na antiguidade, essa proximidade não se baseava em laços afetivos, mas no interesse do ser humano no que esses animais poderiam proporcionar a ele, predominando uma relação de domínio do homem sobre o animal, tornando evidente o quanto os animais foram submetidos a exploração (MÓL; VENANCIO, 2014). No Brasil, em 1886 surgiu o Código de Posturas, sendo a primeira norma de proteção, determinando que os donos de carroças não poderiam maltratar os animais, contudo, embora previsse proteção para estes, tais normas não abrangiam animais abandonados e sem raça definida, demonstrando que essa lei não protegia efetivamente os animais. Em 1895 houve a aprovação e a promulgação da Lei Paulista 183 protegendo os animais em sua totalidade (MEDEIROS, 2019; SILVA; DENCZUK, 2021).

A necessidade de proteção dos animais se acentuou principalmente à partir do reconhecimento científico de que os animais são seres sencientes, que indica aquele que sente ou tem sensações como o amor, a afetividade, a alegria, a tristeza, a dor, a inteligência e a consciência (REIS, 2018).

Entre os anos de 2018 e 2020, a quantidade de animais em condições de vulnerabilidade no Brasil subiu de 3,9 milhões para 8,8 milhões, sendo este, o resultado recente de pesquisa ACV (Animais em Condição de Vulnerabilidade), realizada a cada dois anos pelo Instituto Pet Brasil. São considerados animais em condição de vulnerabilidade aqueles que vivem sob tutela de pessoas classificadas abaixo da linha de pobreza ou que vivem nas ruas (INSTITUTO PET BRASIL, 2022).

Outra questão relacionada aos direitos dos animais, determina que o tutor tem o dever de gerar condições de vida, oferecendo as mínimas condições de uma existência digna, fornecendo alimentos, lazer, remédios, liberdade, assistência médica veterinária, isolando do sol e da chuva, cuidando e zelando pela vida do animal (SILVA; DENCZUK, 2021), entretanto, atrelada à esta realidade, sabe-se da fragmentação social relacionada à população em situação de rua, que utilizam logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, tornando muitas vezes inexistente a qualidade de vida tanto das pessoas quanto dos animais (RODRIGUES, et al., 2019).

A participação das ONGs se torna essencial para que o acolhimento dos animais em situação de rua seja realizado de forma eficaz, uma vez que moradores de rua não possuem condições financeiras e informações necessárias para cuidar dos seus animais de estimação, que, muitas vezes, são seus únicos companheiros. Diante dessa situação, a ONG Médicos do mundo iniciou o projeto Médicos Veterinários de Rua, voltado para animais de tutores em situação de vulnerabilidade.

Durante a consulta, os tutores recebem uma carteirinha de vacinação e fazem um cadastro para que o projeto continue acompanhando sua situação e dos animais. Ao final, também são distribuídas coleiras, rações, roupas, entre outros itens obtidos por meio de doações. Além disso, as pessoas em situação de vulnerabilidade social têm a oportunidade de atualizar e ver seu vínculo com o SUS (Sistema Único de Saúde). As ações costumam ser intensas, sempre superando o número previsto de moradores e animais atendidos, e por conta disso, a entidade limita o número de participantes através de distribuição de fichas.

Durante atendimento, os animais receberam antiparasitários e vacinas, sendo trabalhada também com a comunidade questões voltadas para saúde pública relacionada a doenças infecciosas e de caráter zoonótico. . Abou-El-Naga (2015) destaca que questões sócio econômicas vêm consideravelmente modificando o padrão de doenças endêmicas, contribuindo para a aumento de patógenos aos animais domésticos e também para seres humanos.

Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS), destaca que 75% das doenças infecciosas emergentes ao ser humano têm origem animal (BRASIL, 2016), tornando uma das mais importantes ameaças para a saúde pública, exigindo com isso, esforços cooperativos interdisciplinares (WEBSTER et al., 2016; PAIGE et al., 2014, COKER et al., 2011).

Ter a rua como lar é a realidade de cerca de 222 mil brasileiros, que por muitas vezes possuem animais como único laço afetivo, colocando tanto pessoas quanto animais em situação de vulnerabilidade e, conseqüentemente, ainda mais distante do atendimento médico e dos consultórios. Esse cenário faz com que a ONG Médicos do Mundo, ofereça atenção à saúde primária, cortes de cabelo, testes para infecções sexualmente transmissíveis, glicemia, aplicação de medicamentos, curativos e atendimento médico veterinário aos pets dos atendidos (VICENZO, 2021).

4 CONCLUSÃO

No presente trabalho, pontos importantes surgiram, como a visão da saúde pública sobre a população de rua e o acolhimento de animais destas pessoas, destacando também a importância das ONGs como a ONG Médicos Veterinários de Rua que desempenham um papel extremamente importante atendendo animais de tutores em vulnerabilidade, lhes proporcionando atendimento clínico em geral de acordo com cada caso, além de trabalhar questões voltadas para saúde pública com a comunidade amparada.

REFERÊNCIAS

ABOU-EL-NAGA, I.F. Demographic, socioeconomic and environmental changes affecting circulation of neglected tropical diseases in Egypt. **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine**, v. 8, n. 11, p. 881-888, 2015.

BALTAR, J.G.C.; GARCIA, A. Pessoas em situação de rua e seus cães: fragmentos de união em histórias de fragmentação. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 191- 209, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto Constitucional Originalmente Publicado No Diário Oficial Da União de 5 de Outubro de 1988, 2016.

COKER. R. et al. Towards a conceptual framework to support one-health research for policy on emerging zoonoses. **Lancet Infectious Diseases**, v.11, n.4, p. 326–331, 2011.

CUNHA, J.G. **Pessoas em situação de rua e seus cães: fragmentos de união em histórias de fragmentação**. 2015. 205 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2015.

INSTITUTO PET BRASIL. **Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade**. São Paulo, 2022.

MEDEIROS, C.A. **Direito dos Animais: O valor da vida animal à luz do princípio da senciência**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p.

MÓL, S.; VENANCIO, R. **A proteção jurídica aos animais no Brasil**. 1. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

PAIGE, S. B. et al. Uncovering zoonoses awareness in an emerging disease ‘hotspot. **Social Science & Medicine**, v. 129, p. 78-86, 2015.

QUEIROZ, R. S. O último vínculo: " moradores de rua" e seus cães na cidade de São Paulo. **Reflexões sobre a tolerância: direitos dos animais**, p. 191-196, 2010.

REIS, S.T.J. **Perícia de maus-tratos a aves silvestres**. 2018. 103 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, 2018.

RODRIGUES, M.L. et al. **Perfil sociodemográfico e epidemiológico da população em situação de rua atendida pelas equipes do consultório na rua do Recife**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de curso – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2019.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. V. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38 n.4, p. 662–679, 2018.

SILVA, C.F.T.; DENCZUK, T. **O direito dos animais na sociedade contemporânea e a concepção da família multiespécie**. 2021. 25 f. Dissertação (conclusão de curso em Direito) – Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2021.

SINGER, P. **Libertação animal**. 6. Ed. São Paulo: wmfmartinsfontes, 2020
VICENZO, G. ONG Médicos do Mundo leva o consultório até a população de rua em 6 estados. **Ecoa UOL**, São Paulo, 3 set. 2021.

WEBSTER, J. P. et al. One health—an ecological and evolutionary framework for tackling Neglected Zoonotic Diseases. **Evolutionary Applications**, v. 9, p.313- 332, 2016.